



PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA NO MUNICÍPIO DE NITERÓI - RJ

William Rocha Maximino de Oliveira ¹
Luzia Maria da Silveira Rocha²

Educação Ambiental

Resumo

Os impactos negativos da ação humana sobre o meio ambiente interferem diretamente na saúde e bem-estar da população. o objetivo de forma clara, logo depois coloque a metodologia do estudo, A percepção ambiental é a maneira pela qual o ser humano compreende e interage com o ambiente. Objetivou-se verificar a percepção dos moradores município de Buriti dos Montes – Piauí, sobre a arborização urbana, a partir do diagnóstico da conscientização da população sobre o assunto, visando despertar o interesse e a participação destes no que se diz respeito à presença de árvores na cidade e também no que se refere a educação ambiental. A metodologia baseou-se na utilização de um questionário, de acordo com o elaborado por Roppa et al (2007) com questões objetivas. A aplicação dos questionários foi por amostragem sistemática, a cada três residências, participando uma pessoa por residência. O total de entrevistados foi definido a partir do cálculo de 10%, do número de moradias existentes em cada bairro analisado, obtendo-se ao todo, 43 indivíduos participantes. Como resultado da pesquisa por meio do questionário temos que: 58,13% dos entrevistados classificaram a arborização da cidade como razoável, 27,19% como muito e 7,1% como pouco arborizada., e cerca de 43,12% relataram que a qualidade das árvores cai quando tem podas por contas da rede elétrica Os resultados demonstraram que a população investigada reconhece a importância da arborização urbana na qualidade de vida e na qualidade ambiental da cidade. As principais vantagens da arborização para a população foram a produção de sombra e redução do calor. A principal desvantagem ressaltada foi a poda sem medidas por conta das instalações elétricas. Outro dado observado e que a maioria da população colabora com a arborização embora de formas inadequadas. Como prioridade, verifica-se a necessidade de se criar programas de educação ambiental, visando ressaltar a importância da preservação da arborização, para a manutenção da presente os principais resultados e, no final, coloque as principais conclusões/ considerações.

Palavras-chave: Percepção populacional, sustentabilidade, educação ambiental

¹ Pós graduando, UFRRJ – Departamento Fitossanidade e biotecnologia, willroch123@gmail.com.

²Prof. Me., da Instituição Unigranrio– Campus Caxias, Departamento Biologia, luzrocha3@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O meio ambiente é considerado propriedade de todos, para uso particular ou coletivo e, portanto, a sociedade deve se conscientizar sobre as questões ambientais, contribuindo para a sua preservação. A preservação ambiental está diretamente ligada à forma com que atuamos hoje, e o que estamos dispostos a fazer para diminuir o impacto que é causado ao meio ambiente. Dessa forma, a Educação Ambiental atua como uma ferramenta extremamente importante e necessária com o intuito de transmitir para as futuras gerações os conceitos de sustentabilidade necessários para que no futuro a população possa ter ainda condições de usufruir daquilo que a natureza hoje pode oferecer (CEZARIO et al., 2018).

Ribeiro (2009) ressaltar que a alocação e a forma das estruturas do meio urbano, como os postes de iluminação pública e a rede aérea de transmissão de energia elétrica e de telefonia, necessárias para as atividades do ser humano no meio urbano, muitas vezes não são planejadas para conviver de forma harmônica com as árvores.

A vegetação urbana é constituída pelas árvores nas calçadas, canteiros centrais, parques e praças públicas e também pelos quintais e jardins e é ainda o componente ambiental mais visível e provavelmente o que primeiro impressiona a população local ou visitante (LACERDA et al., 2010). No entanto, em decorrência do crescimento muitas vezes inadequado das cidades, o meio ambiente urbano sofre várias modificações, que contribuem para a insatisfação da população (SILVA et al., 2008). Tal insatisfação dá-se principalmente pelo aumento do ambiente construído (muito concreto) com consequente redução das áreas verdes, dos ambientes naturais, que tanto promovem a melhoria da qualidade de vida para a nossa população. Nesse viés, entende-se por arborização urbana toda cobertura vegetal existente nas cidades. Essa vegetação ocupa, basicamente, três espaços distintos: as áreas livres de uso público e potencialmente coletivas, as áreas livres particulares e acompanhando o sistema viário (PERIOTTO et al., 2016). Essa arborização quando presente no ambiente urbano pode proporcionar diferentes funções ecológicas, tais como: reduzir a poluição e elevar a umidade relativa do ar, amenizar ruídos, servir

Realização

Apoio



como referencial urbano, valorizar a estética e, ainda, satisfazer os requisitos sociais e econômicos (OLIVEIRA et al., 2017). Além disso, ambientes mais arborizados apresentam um clima diferenciado e, por consequência, mais agradável, oferecendo benefícios para a saúde do homem e proporcionando a melhoria da qualidade de vida. Para Blum et al. (2008), a arborização urbana também desempenha uma função ecológica, pois contribui para a conservação de parte da biodiversidade regional, fornecendo abrigo e alimentação para espécies de animais.

Nesse contexto, considerando a importância da arborização urbana na qualidade de vida da população tanto para o bem estar como para o lazer no município de Buriti dos Montes-PI, surgiu a necessidade de verificar a percepção dos moradores sobre a arborização urbana, a partir do diagnóstico da conscientização da população sobre o assunto, visando despertar o interesse e a participação destes no que se diz respeito à presença de árvores na cidade e também no que se refere a educação ambiental.

METODOLOGIA

O trabalho será realizado no município de Niterói, cidade da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro (22°52'58" S; 43°06'16" O). Niterói possui uma população de 515.317 habitantes e uma área de 129,03 km² (IBGE, 2020).

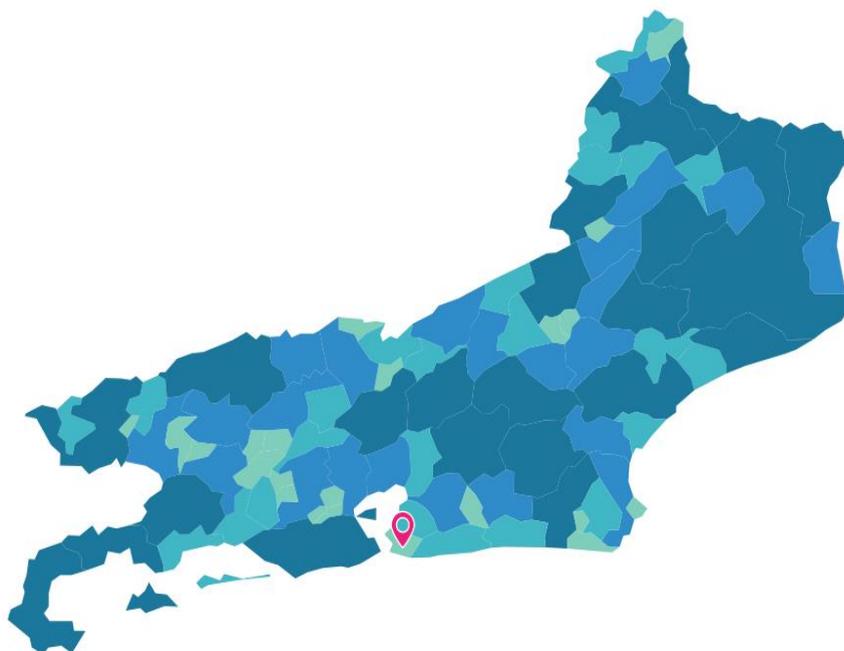
Realização



Apoio

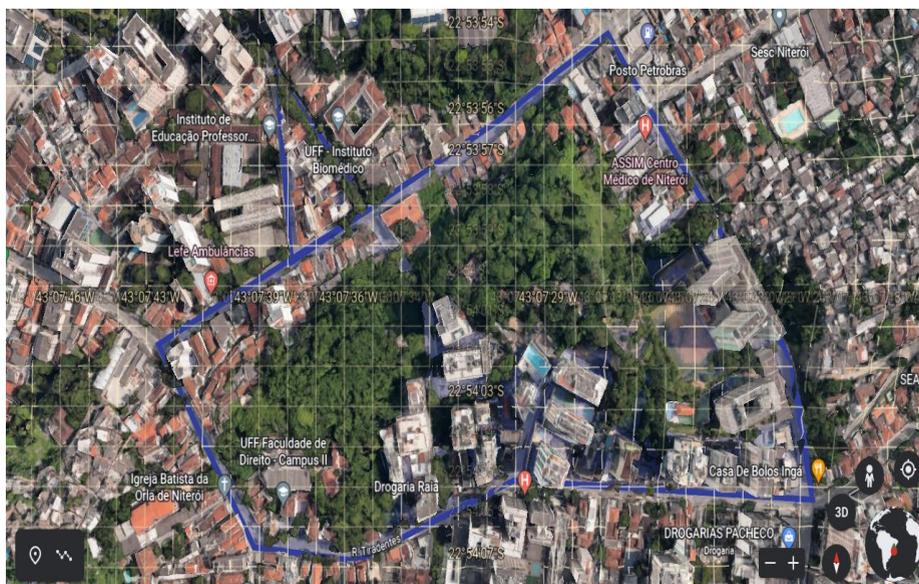


Figura 1: Localização da cidade de Niterói no Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: IBGE (2020).

Figura 2: Ruas de Niterói onde será feitas as pesquisas.



Fonte: Google Earth (2022).

Realização

Apoio



A metodologia baseou-se na utilização de um questionário, de acordo com o elaborado por Roppa et al (2007) com questões objetivas. A aplicação dos questionários foi por amostragem sistemática, a cada três residências, participando uma pessoa por residência, por cinco ruas de Niterói (Tabela 1).

| Vias públicas | Localização/bairro | Extensão (km) ¹ |
|---------------------------|--------------------|----------------------------|
| Rua São Sebastião | Ingá | 0,709 km |
| Rua Tiradentes | Ingá | 1,000 km |
| Rua Professor Lara Vilela | Boa Viagem | 0,854 km |
| Rua Visconde de Moraes | Ingá | 0,766 km |
| Rua General Andrade Neves | Ingá | 0,769 km |
| Total | 6 | 4,348 km |

Os questionários foram aplicados em 30 residências, excluindo-se os centros comerciais. Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos por amostragem sistemática, num intervalo de um questionário a cada três residências. O número de casas participantes foi definido, a partir do cálculo de 10%, do total de moradias existentes em cada rua analisada, sendo entrevistado somente um morador por residência. O critério de escolha dos indivíduos convidados a participar da pesquisa foi, essencialmente, terem idade acima de 18 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Roppa et al (2007), analisamos primeiramente o perfil socioeconômico da população participante, a maioria dos entrevistados, nas cinco ruas da pesquisa, era do sexo feminino, com um total de 72% para as ruas que teve foi pesquisada e 28% era do sexo masculino. Já sobre o enquadramento residencial, constatou-se que, a maioria das residências possuem de 3 a 4 moradores, destacando-se o

Realização

Apoio

da rua Tiradentes com 74%, seguido das ruas São Sebastião 60 e Professor Lara Vilela com 56%, Visconde de Moraes com 52% e General Andrade Neves com 50 % (Tabela 2).

| Ruas | De 3 a 4 Moradores (%) |
|---------------------------|------------------------|
| Rua Tiradentes | 74 |
| Rua São Sebastião | 60 |
| Rua Professor Lara Vilela | 56 |
| Rua Visconde de Moraes | 52 |
| Rua General Andrade Neves | 50 |

Tabela 2: porcentagem de moradores com 3 e 4 pessoas conforme as ruas analisadas.

Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados observou-se que a grande maioria possui ensino médio completo ou ensino superior, na rua Tiradentes 60% dos moradores possui ensino médio completo e 50% ensino superior, na rua São Sebastião 58% possui ensino superior e 17% dos entrevistados possui ensino médio completo, na rua Professor Lara Vilela, 43% tem ensino superior ou em fase de conclusão (43% ensino superior incompleto) e apenas 14% tem o ensino médio completo, na rua Visconde de Moraes, 44% e 22% possui ensino superior completo e incompleto, respectivamente, e 22% ensino médio incompleto, e por finalizar a rua General de Andrade Neves com 40% dos moradores com ensino superior, 40% possui ensino médio completo, e apenas 10% tem ensino fundamental incompleto ou não são alfabetizados, não apresentando variáveis nas demais ruas.

Como resultado da pesquisa por meio do questionário temos que: 58,13% dos entrevistados classificaram a arborização da cidade como razoável, 27,19% como muito e 7,1% como pouco arborizada., e cerca de 43,12% relataram que a qualidade das árvores cai quando tem podas por contas da rede elétrica.

Pode-se inferir que Lacerda *et al.* (2010) tem resultados semelhantes ao encontrado em seu trabalho na cidade de São José de Piranhas-PB, onde 59,8% dos entrevistados classificaram a arborização da cidade como razoável, 36,1% como muito e 4,1% como pouco arborizada. Constata-se assim que esses resultados podem ser divergentes e inter-relacionados, pois segundo (SOUSA *et al.*, 2013; NOVAIS *et al.*, 2017) estes dados são

Realização

Apoio

subjetivos, por que muitos dos entrevistados podem ter levado em consideração apenas as proximidades de suas residências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a população das cinco ruas analisados no município de Niterói Rio de Janeiro, entende a importância da arborização no contexto urbano e seus benefícios à qualidade de vida. Por isso, a importância de um planejamento adequado a respeito do plantio das árvores no perímetro urbano, como forma de minimizar os impactos causados por uma arborização inadequada. Com a necessidade de criação de um plano de arborização tal qual feito na lagoa de Piratininga em 2021, juntamente com atividades de educação ambiental, para o replanejamento da arborização já existente e planejamento de arborização para as áreas menos arborizadas, como também orientação da população, através de educação ambiental, sobre arborização urbana, bem como os seus benefícios e conflitos poderá trazer maior sucesso em projetos futuros de arborização urbana e no replanejamento da arborização já existente. Por fim, tem-se que a percepção da população quanto aos benefícios trazidos por uma arborização adequada das áreas urbanas pode ser utilizada pelo município com a finalidade de gestão, ampliação e manutenção das áreas e espaços verdes da cidade. Além disso, a educação ambiental poderá ajudar as pessoas da cidade a perceberem mais o seu meio, conscientizando-se da necessidade de preservação e conservação do ambiente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e aqueles que me apoiaram nessa pesquisa, e aos moradores prestativos que tiraram o seu tempo em prol da ciência.

Realização

Apoio

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. L. O.; ARAÚJO, A. C de; ARAÚJO, A. C de. Percepção ambiental dos residentes do bairro Presidente Médici em Campina Grande-PB, no tocante à arborização local. **Revista Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba-SP**, v. 5, n. 2, p. 67-81, 2010.

BATISTA, F. A.; CHAVES, T. P.; FELISMINO, D. C.; DANTAS, I. C. Inventário quali-quantitativo da arborização urbana na cidade de Remígio, Paraíba. **Revista de Biologia e Farmácia Campina Grande**, v. 9, n.1, p. 70-83, 2013.

BLUM, C. T.; BORGIO, M.; SAMPAIO, A. C. F. Espécies exóticas invasoras na arborização de vias públicas de Maringá-PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba v.3, n. 2, p. 78-97, 2008. COSTA, R. G. S.; COLESANTI, M. M. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. **RA'EGA**. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR. v. 22, p. 238-251, 2011.

DE SOUZA MAIA, L. P. S.; OLIVEIRA, E. D.; SANTOS, M. O.; CELLA, W. Estudo da percepção ambiental sobre arborização urbana no bairro Fonte Boa, Tefé-Amazonas, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 12, n. 2, p. 48-61, 2017.

FARIA, D. C.; DUARTE, J. M. A.; PINTO, D. M.; ALMEIDA, F. S. Arborização Urbana no Município de Três Rios-RJ: Espécies utilizadas e a Percepção de seus Benefícios pela População. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 8, n. 2, p. 58-67, 2013.

GUZZO, P. **Arborização Urbana**. Disponível em:
<<http://educar.sc.usp.br/biologia/prociencias/arboriz.html>>. Acesso em: 18 de Janeiro de 2018.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=320020>>. Acesso em: 10 de Setembro de 2017.

LACERDA, N. P.; SOUTO, P. C.; DIAS, R. S.; SOUTO, L. S.; SOUTO, J. S. Percepção dos residentes sobre a arborização da cidade de São José de Piranhas-PB. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, Piracicaba-SP**, v. 5, n. 4, p. 81-95, 2010.

MACHADO, R. R. B.; MEUNIER, I. M. J.; SILVA, J. A. A.; CASTRO, A. A. J. F. Árvores nativas para a arborização de Teresina, Piauí. **Revista da sociedade brasileira de arborização urbana**, v.1, n.1, p. 10-18, 2006.

MARIN, A. A. Pesquisa em educação ambiental e percepção Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.

MARTINS, L. F. V.; ANDRADE, H. H. B.; DE ANGELIS, B. L. D. Relação entre podas e aspectos fitossanitários em árvores urbanas na cidade de Luziana, Paraná. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 5, n. 4, p. 141-155, 2010.

NOVAIS, D. B.; SOUTO, P. C.; BARROSO, R. F.; CAMANO, J. D. Z.; FERREIRA, V. S. G.

Realização

Apoio



Arborização na cidade de Santa Helena na Paraíba: a percepção dos seus municípios. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 12, n. 1, p. 31-45, 2017.

OLIVEIRA, L. M.; SANTOS, A. F.; SOUZA, P. A.; ALVES, K. C. C. L F.; GIONGO, M. Diagnóstico da arborização nas calçadas de Gurupi, TO. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 12, n. 1, p. 105-121, 2017.

OLIVEIRA, S. S. J.; CORREA, J. R.; RIBEIRO, A. T.; VICENZOTT, B. N.; MARIANO, M. O.; PADILHA, J. C.; RODRIGUES, A. E.; PAMPLONA, V. M. S. Percepção da população sobre arborização urbana em Paragominas, Pará. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 51691-51701, 2020.

PAGLIARI, S. C.; DORIGON, E. B. Arborização urbana: Importância das espécies adequadas. **Unesc & Ciência** - ACET, Joaçaba, v. 4, n. 2, p. 139-148, 2013.

PERIOTTO, F.; PITUCO, M. M.; HELMANN, A. C.; SANTOS, T. O.; BORTOLOTTI, S. L. Análise da Arborização Urbana no município de Medianeira, Paraná. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba – SP, v.11, n. 2, p. 59-74, 2016.

RADAM, Projeto. **Folha SB. 23 Teresina e parte da folha SB. 24 Jaguaribe: geologia, geomorfologia, solos, vegetação, uso potencial da terra**. Departamento Nacional da Produção Mineral, 1973.

RIBEIRO, F. A. B. S. Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população. **Revista da Católica**, v.1, p. 224-237, 2009.

RODRIGUES, T. D.; MALAFAIA, G.; QUEIROS, S. E. E.; RODRIGUES, A. S. L. Percepção sobre arborização urbana de moradores em três áreas de Pires do Rio-Goiás. **Revista de estudos ambientais**, v. 12, n. 2, p. 47-61, 2010.

ROPPA, C.; FALKENBERG, J. R.; STANGERLIN, D. M.; BRUN, F. G. K.; BRUN, E. J.; LONGHI, S. J. Diagnóstico da percepção dos moradores sobre a arborização urbana na Vila Estação Colônia – bairro Camobi, Santa Maria – RS. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 2, n. 2, p. 11-30, 2007.

SILVA, A.; TAVARES, T. S.; PAIVA, P. D. O.; NOGUEIRA, D. A. As praças Dr. Augusto Silva e Leonardo Venerando Pereira, Lavras - MG, segundo a visão dos seus frequentadores. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 32, n. 6, p. 1701-1707, 2008.

SILVA, I. S.; ALMEIDA, C. A. C.; PIMENTEL, D. J. O.; LEITE, M. J. H.; LANA, M. D.; BRANDÃO, C. F. L. Percepção sobre a arborização da praça centenário em Maceió, AL. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.6, p.37756-37766, 2020.

SOUZA, S. M.; CARDOSO, A. L.; SILVA, A. G. Estudo da percepção da população sobre a

Realização

Apoio



arborização urbana, no município de Alegre-ES. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Piracicaba, v. 8, n. 2, p. 68-85, 2013.

SPADOTTO, L. G. F.; DELMANTO JÚNIOR, O. Planejamento e gerenciamento da arborização urbana utilizando técnicas de geoprocessamento. **Tékhnē e Lógos**, v. 1, p. 34-52, 2009.

Realização



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Muzambinho



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais

Apoio

